

Fundação e desenvolvimento da Igreja Batista na cidade de Três Lagoas

Foundation and development of the Baptist Church in the city of Três Lagoas

Por Ademar Alves da Silva
Mestre em História pela UFGD
adealsi@yahoo.com.br

Resumo:

Neste artigo, trato da fundação e do desenvolvimento da Igreja Batista na cidade de Três Lagoas. Na primeira parte, apresento um breve histórico da cidade e o início das atividades da primeira congregação protestante no lugar, a congregação batista. Na segunda parte, abordo a relação dos batistas com os católicos da cidade e, em um terceiro momento, aponto a contribuição social desses protestantes para o desenvolvimento de Três Lagoas.

Palavras-chave:

Protestantismo. Batistas. Desenvolvimento. Três Lagoas.

Abstract:

This article approaches the foundation and development of the Baptist Church in the city of Três Lagoas. The first part presents a brief history of the city and startup of the first Protestant congregation in that region: the Baptist congregation. The second part discusses the relationship of Baptists and Catholics of the city. The third part points to the social contribution of Protestants for the development of Três Lagoas.

Keywords:

Protestantism. Baptists. Development. Três Lagoas.

Breve histórico de Três Lagoas e a instalação dos primeiros batistas na cidade

É importante frisar que a região aonde veio a se fundar a cidade de Três Lagoas era habitada por diversos povos indígenas, como os Kaiowá e os Ofaié,¹ que se adaptaram ao tipo de solo, vegetação e clima do lugar. A vegetação de Cerrado predominava a paisagem, sendo intercalada por faixas de Mata Atlântica que margeavam o Rio Paraná. Durante o século XVIII, os bandeirantes

cruzaram a região, matando e escravizando parte da população indígena.² Em 1829, João da Silva Machado, o Barão de Antonina, enviou uma expedição exploratória que veio do Paraná ao Sul do Mato Grosso, com o objetivo de expandir os campos para pastagens e pecuária, as propriedades do Barão e os caminhos então existentes. O chefe da expedição, Joaquim Francisco Lopes, atravessou o Rio Paraná e fez contato com grupos indígenas, entre os quais estavam os kaiowá, que foram considerados de “boa índole”.³ O viajante descreve

¹ Os Ofaié é um grupo da família Macro-Jê. Esses são descendentes das civilizações do Chaco, na Bolívia. Constituíam-se caçadores, pescadores e coletores, eram nômades nas terras as quais se encontram o rio Paraná e a Serra de Maracaju, limitando-se ao norte por volta da latitude do rio Sucuriú.

² Cf. a respeito os documentos publicados por Jaime Cortesão (1952).

³ ELLIOT, João Henrique. A Emigração dos Cayuaz. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, Rio de Janeiro, n. XIX, 1900, p. 434.

o grupo “Cayuaz”,⁴ como “numerosíssima nação refugiada nas vastas matas da margem direita do grande Paraná”. Precisando, Elliot situa o paradeiro dos kaiowá nas “matas que se estendem desde o rio Iguatemi até o Ivinhema ou Iguary, e desde os campos de Xerez até o grande Paraná”.⁵

Povos da tribo Ofaié ocupavam toda a região situada entre o Rio Sucuriú e o Rio Paranaíba. Os colonizadores mantiveram uma distância desses ameríndios. Durante a década de 1840, Joaquim Francisco Lopes explorou novamente a região Sul do então Mato Grosso, reencontrando os Ofaiés nas cabeceiras dos rios Negro, Aquiduana e Taboco, afluentes do rio Paraguai.⁶

Nos anos seguintes, Januário Garcia Leal, José Garcia Leal, João Pedro Garcia Leal, Joaquim Garcia Leal e seus outros irmãos, com suas respectivas famílias, empregados e escravos, ocuparam a região de Três Lagoas. Os Garcia Leal e seus agregados criaram o arraial de Sete Fogos, hoje Paranaíba. Esses e outros pecuaristas passaram a viver nos arredores do rio Paranaíba.⁷

Em meados do século XIX, mais pecuaristas atravessavam o Rio Paraná, fixando-se no centro e no oeste do Estado de Mato Grosso e valeram-se do trabalho – considerado escravo por alguns

estudiosos – dos ameríndios, perseguindo àqueles que não se submetiam. Os Ofaié, considerados nômades, afastaram-se da região onde se encontra o rio Sucuriú e o Rio Paraná, refugiando-se ao Sul e ao Leste, onde atualmente se encontra o município de Brasilândia. Assim sendo, os indígenas Ofaié também se distanciaram da região de Três Lagoas, para evitar confrontos com os “brancos”. Quando iniciou-se a implantação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, NOB, em Três Lagoas, já faziam dois anos que os Ofaié tinham abandonado o local onde se ergueu a cidade.⁸

No ano de 1914 o trecho da estrada de ferro que liga Bauru às margens do Rio Paraná fica pronto e é criado o Distrito de Paz de Três Lagoas. Em 15 de junho de 1915, a Legislação Estadual n. 706 transforma a terra de Antônio Trajano dos Santos em Vila de Três Lagoas pertencente à Comarca de Santana do Paranaíba. Três Lagoas se torna Comarca em 27 de Dezembro de 1916, por ordem do Presidente do Estado, o governador Dr. Manoel Escolástico Virgíneo. A recém-criada Comarca toma parte do município de Campo Grande e questões políticas decorrentes disso levaram o Governo Federal intervir e invalidar o decreto de criação da Comarca. No governo de Dom Aquino Corrêa, o decreto de criação da Comarca foi reconhecido, no dia 17 de Junho de 1918.⁹ No dia 19 de Outubro de 1920, a Vila de Três Lagoas foi elevada para a categoria de município.

A ocupação da região de Três Lagoas se deu em duas etapas.¹⁰ A primeira está relacionada a pecuaristas. Entre esses colonizadores, está o pecuarista Antonio Trajano dos Santos, que no começo do século XX se instala na região.¹¹

A segunda etapa da ocupação de Três Lagoas

⁴ BRAND (1993, p. 43) e outros incluem na trajetória dos povos Kaiowá e Guarani o relato de Nimuendaju (1987, p. 12-3), de que entre 1890-92 teria sido “demarcada” [no original: “fundada”] uma colônia para os Guarani “à margem direita do rio Dourados” [no original: “na desembocadura do rio Dourados no Tietê”], com a direção do missionário capucino Frei Sabino. Nimuendaju, no entanto, parece referir-se aos grupos Apapokuva, em plena mobilidade pela região. Mesmo quando Nimuendaju (1987, p. 11, nota 4) se refere a “Cayuás”, provavelmente ele usa o termo de forma genérica. Observe-se, nesse sentido, sua nota explicativa: “Em 1862, contavam-se no território indígena do rio Verde quatrocentos e setenta e oito ‘Cayuás’ - na sua maioria, provavelmente, Oguaiúva”, que era um grupo dentro do Apapokuva. Mas, na mesma nota, Nimuendaju usa o termo homônimo “Kayguá”, para indicar um grupo particular. Observe-se: “Em 1912, quando executei sua transferência ... estavam muito mesclados com elementos Apapocúva, um pouco com Kayguá”.

⁵ ELLIOT, 1900, p. 45.

⁶ DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. *Ofaié: morte e vida de um povo*. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 1996.

⁷ SOUSA MIRANDA, Marcos Paulo de. *Jurisdição dos Capitães*. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

⁸ DUTRA, 1996.

⁹ LEVORATO, Adão Valdemir. *Três Lagoas: Dama em Preto e Branco (1918- 1964)*, Três Lagoas: EVERRGRAF, 1998, p. 23-24.

¹⁰ CATTANIO, Marieta Bernadeth. *Dinâmica urbana e a estruturação espacial de Três Lagoas*. 1976. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras “Sagrado Coração de Jesus”, Bauru.

¹¹ Trajano dos Santos é visto na historiografia tradicional como o fundador da cidade por ter – no ano de 1915 - doado parte da sua fazenda para a edificação da capela de Santo Antonio e a nascente vila.

se relaciona com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), pois foi a partir da construção da ferrovia que houve o surgimento do núcleo urbano e sua expansão, gradualmente passando de Distrito, a Vila, a Comarca e a Município.

Os investimentos no setor industrial, em especial a indústria de base, ocasionaram a expansão dos centros urbanos situados perto da faixa litorânea brasileira. No interior do país, houve uma crescente urbanização dos municípios. Com o crescimento das cidades e a diminuição da população rural, um novo padrão de produção de alimentos se fez necessário, sendo este um dos fatores que impulsionou a “conquista” do Oeste “como um movimento natural” em busca de mais terras para lavouras e pecuária.¹²

A pesar de ser um projeto do Governo Federal, a Ferrovia NOB foi financiada por capital francês e belga, em um período em que os grupos europeus tinham grande interesse econômico no Estado do Mato Grosso. A região de Três Lagoas e Campo Grande produzia muito gado de corte. A Ferrovia Noroeste do Brasil transportava o gado gordo para o “Frigorífico de Osasco” em São Paulo. Ela também facilitava as exportações de carne bovina para o exterior.¹³

É importante salientar que a construção da NOB não promoveu apenas impulso para a criação de novos municípios, a facilitação do comércio e da exportação de produtos do MT e o incremento da produtividade de diversos setores econômicos do Estado. Como salientam vários autores, a estrada de ferro “se por um lado trouxe progresso e civilização, por outro trouxe dor, sofrimentos, mortes e extermínios de muitos índios”.¹⁴

No que se refere a Três Lagoas, se não fosse a criação da NOB, a cidade provavelmente não existiria, ou ainda, teria hoje um centro urbano muito menos desenvolvido. A segunda fase da ocupação de Três Lagoas, em que há a criação da vila e o desenvolvimento urbano, só aconteceu graças à construção da ferrovia – cujas linhas vieram a passar pela região da fazenda de Antônio Trajano dos Santos apenas porque era o melhor lugar para se construir a ponte sobre o rio Paraná.

Os operários da NOB deveriam ter montado acampamento à beira do rio Paraná. Contudo, com medo de serem contagiados pela malária, os trabalhadores se afastaram das margens do rio e, “conquistados pela paisagem mato-grossense”, decidiram acampar em volta de uma lagoa – a maior de três. Assim começa a história de Três Lagoas, terra de solo arenoso, topografia plana, falta de forte vegetação e de ventos, que, por estes aspectos, oferecia um ambiente muito mais saudável do que as margens do rio Paraná.¹⁵

Por volta do ano de 1909, as primeiras casas de madeira foram construídas ao lado do acampamento dos engenheiros da NOB, às margens da lagoa maior. Em 1910, a estrada de ferro passou por Três Lagoas e, a partir de 1911, o acampamento localizado às margens da lagoa maior foi crescendo. Os recursos naturais que o local disponibilizava incentivavam o surgimento de outras moradias, sempre em torno da lagoa, alicerçando definitivamente o novo povoamento.¹⁶

A localidade onde foram construídas oficinas de reparos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil recebeu o nome de “Formigueiro” e, até hoje, essas oficinas fazem parte da paisagem urbana.¹⁷ Existe a tese de que o “formigueiro” foi o embrião, a primeira etapa da expansão espacial da cidade Três Lagoas.¹⁸

Ainda em 1911, as obras da ferrovia terminavam na região e foi inaugurada a estação ferroviária no local. Esse fato fez com que se transferisse o equipamento urbano que se organizou em torno do acampamento dos

¹² LENHARO, Alcir. *Colonização e trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro Oeste*. 2.ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1986, p. 18.

¹³ ALVES, Gilberto L. *Mato Grosso e a História – 1870-1929*: ensaio sobre a transição do domínio econômico da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 61, p. 5-81, 2. sem. 1984, p. 69.

¹⁴ BERNARDES, Regiane, SOUZA, Rosimeire Armelinda de, FARIAS, Vânia Duque de. *A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e a cidade de Três Lagoas*. 2002. Monografia. (Licenciatura em História), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, p. 16.

¹⁵ LEVORATO, 1998.

¹⁶ LEVORATO, 1998.

¹⁷ LEVORATO, 1998, p. 23-26.

¹⁸ CATTANIO, 1976.

trabalhadores para os arredores da estação, longe de onde estavam anteriormente.¹⁹

Três lagoas foi a primeira localidade no Estado de Mato Grosso a possuir uma via de comunicação terrestre perene, que a ligava com São Paulo, principal praça de compra e venda de produtos do país.²⁰ No território três-lagoense, as terras valorizaram-se pela estrada de ferro, que incrementava o mercado interno do gado e fomentava o comércio em geral.²¹

A criação da Estação Ferroviária de Três Lagoas não só valorizou a produção e a propriedade da terra como também modificou profundamente a vida urbana. A maior concentração do comércio da crescente vila se deslocou do formigueiro para a Estação - onde se formou o atual centro da cidade.²²

O desenvolvimento do município foi muito rápido. O coreto, o Jardim Público e as amplas avenidas representavam o crescimento e a modernização da cidade.²³

A essa época, o município de Três Lagoas, que surgiu como uma cidade pequena, com a capacidade para abrigar somente os ferroviários, já atraía muitos brasileiros de vários Estados e também estrangeiros. Desta forma, em 1920, em Três Lagoas existiam muitas pessoas com variadas profissões, como ferroviários, trabalhadores rurais (peão e lenhador), farmacêuticos, jornalistas, médicos, advogados e comerciantes, dentre outros.²⁴

Muitas pessoas tornaram-se prósperos comerciantes, que comercializavam carnes e diversos gêneros alimentícios, utensílios, calçados, roupas, ferragens, sal grosso, cereais e bebidas nacionais e estrangeiras. Ainda na década de 1920,

Três Lagoas tinha sete hotéis, os melhores tinham garagem para automóveis e pastos para os animais. As farmácias, bares, hotéis, armazéns foram as atividades que mais deram lucros aos investidores. Alguns trabalhadores de Três Lagoas se enriqueceram vendendo em escritórios na Praça da Sé, em São Paulo, produtos do sertão como crinas, couros, unhas, chifres, graxas, charques, entre outros.²⁵

Graças à ferrovia, Três Lagoas especializou-se na área de hotelaria, o que também beneficiou o setor comercial. Isso porque a travessia do Rio Paraná era realizada por balsas, e os trens de passageiros eram obrigados pernoitar em Três Lagoas.²⁶

A importância da NOB é inegável tanto no que se refere ao surgimento quando ao crescimento da cidade de Três Lagoas. Praticamente, tudo girava em volta da estação ferroviária, pois até o cortejo fúnebre se dirigia à estação; local onde a urna mortuária era depositada no carro bagagem e os acompanhantes se locomoviam em dois carros de passageiros.²⁷

Até 1927, quando houve o término da ponte Francisco de Sá sobre o Rio Paraná, havia maior manifestação de população flutuante, vendedores mascates, pessoas interessadas no crescimento econômico da cidade e no rendimento possível pelo atendimento dos hóspedes que ali estavam graças à NOB. O ânimo na economia gerava uma vida alegre e fácil. Havia uma razoável concentração populacional, dois cinemas, bares, cabarés, casas de jogos e uma pequena quantidade de pessoas nos cultos. Nesse ínterim, caberia aos homens uma moral baseada na tríade família, bordel e botequim, em uma contradição entre o sagrado e o profano.²⁸

Conforme os anos foram-se passando, a influência da NOB em Três Lagoas foi diminuindo, dando lugar de destaque a outra obra: a construção da barragem. Mas, sempre foram elas - as obras, realizadas pelo Governo Federal e financiadas com capital externo - que deram o impulso necessário

¹⁹ LEVORATO, 1998, p. 23-26.

²⁰ CATTANIO, 1976, p. 15.

²¹ SILVEIRA, Maria Aparecida Antunes. As Igrejas históricas de Três Lagoas. 2000, Monografia (Especialização em História), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, p. 11.

²² CATTANIO, 1976, p. 97-99.

²³ MENDONÇA, Nadir Domingues. *A (Des) Construção das (Des) Ordens: poder e violência em Três Lagoas (1915-1945)*. 1991. Vol. I e II. Tese (Doutorado em História)-USP, São Paulo, p. 102, 115.

²⁴ MENDONÇA, 1991, p. 86.

²⁵ MENDONÇA, 1991, p. 149.

²⁶ CATTANIO, 1976, p. 99.

²⁷ BERNARDES, SOUZA e FARIAS, 2002, p. 26.

²⁸ MENDONÇA, 1991, p. 95, 98.

para o povoamento do local.²⁹ Contudo, no imaginário três-lagoense, permanece a NOB como a pedra fundamental da cidade, como pode se ver neste depoimento: “A própria história do município está relacionada com a estrada de ferro [...] os funcionários da rede ferroviária vieram como colonos e assim foi surgindo a cidade de Três Lagoas”.³⁰

Na década de 1920, o desenvolvimento de Três Lagoas se observa na construção de boas casas de materiais que substituíam as casas de tábua, nos belos quintais arborizados com mangueiras, laranjeiras, cajueiros e abacateiros, o que embelezava o município, que passou a ser sombreado e mais habitável.³¹

Cabe ressaltar que toda a região do Centro-Oeste tinha uma baixa densidade demográfica, inclusive Três Lagoas, se comparada com outras cidades do país, especialmente as litorâneas.³²

Como em toda região Centro-Oeste, o começo da cidade de Três Lagoas foi desordenado; e, como em todo o interior do Brasil, a prosperidade do município se media pela presença e quantidade de prédios oficiais. A estação ferroviária e a capela de Santo Antônio são consideradas os marcos pioneiros, os espaços dos domínios político e religioso.³³ Como é característica da América Latina até o século XIX, a Igreja Católica jamais poderia estar ausente da comunidade emergente. No caso de Três Lagoas, já no século XX, ao lado dos prédios oficiais, erguia-se a Igreja Católica. Bordéis, bares, hotéis e armazéns completavam o cenário. Havia uma clara divisão na população. Gente agitada, estilada e sempre pronta para brigar por qualquer assunto é o que ficou escrito sobre os ambulantes, do pessoal que se encontrava em trânsito pela cidade. Esses coexistiam com pacatos cidadãos, frequentadores do culto, de atividades sociais, festividades beneficentes e culturais. De um lado, os agitados; de outro, os ordeiros. Cada setor com seus lugares de encontro, espaços de oração,

civismo, trabalho, lazer e ócio.³⁴

O aumento do fluxo de pessoas que chegavam a Três Lagoas nas primeiras décadas do município promoveu uma maior propensão aos crimes e delitos na cidade. Entre os anos de 1921-25 e 1931-35, houve uma grande quantidade de homicídios. Entre os anos 1926-30 e 1941-45, houve grande quantidade de roubos e poucos casos de homicídio. É possível dizer que os homicídios ocorreram mais nas fases de prosperidade e de grande fluxo de pessoas, enquanto os roubos e furtos são característicos das fases de crise política e econômica.³⁵

Entre 1921 e 1926, aumentou a presença de lavradores na cidade, permanecendo significativo o número de ferroviários e comerciantes. A novidade nesta segunda etapa de vida da comunidade três-lagoense foi o significativo número de mulheres “domésticas”, de militares, fazendeiros, trabalhadores rurais e funcionários públicos. Também as atividades relacionadas a serviços urbanos, que estiveram praticamente em falta nos primeiros cinco anos, traduziam, o que é óbvio, a formação urbana. Assim sendo, no início da década de 1920, tipógrafo, açougueiro, músico, costureira, hoteleiro e padeiro, todos eles preencheram o crisol humano.³⁶

No período de 1927-32, a população se estabilizou, mantendo em destaque as atividades de ferroviários, lavradores, militares, comerciantes, domésticas e funcionários públicos. Após 1931, novas profissões urbanas apareceram, algumas muito significativas, como por exemplo, a de motorista. Neste tempo, o carro passava a circular nesta região, que antes era somente cerrado. Entre 1933-38, o número de lavradores cresce, tomando o espaço de destaque quantitativo no mercado de trabalho, que antes era dos comerciantes e ferroviários. Apenas em 1944 surge a profissão de guarda noturno, o que resultou da onda de assaltos à época.³⁷

Ainda em fins da década de 1930, os negócios de criação de gado e agricultura eram beneficiados

²⁹ SILVEIRA, 2000.

³⁰ Entrevistado: João Luiz da Silva. Data 8 de setembro de 2003.

³¹ MENDONÇA, 1991, p. 95.

³² MERCANTE apud MENDONÇA, 1991, p. 145, 146.

³³ MENDONÇA, 1991, p. 115.

³⁴ MENDONÇA, 1991, p. 95-98.

³⁵ MENDONÇA, 1991, p. 421.

³⁶ MENDONÇA, 1991, p. 420.

³⁷ MENDONÇA, 1991, p. 421.

pelo transporte disponibilizado por meio da NOB, permitindo o crescimento da população e do número de trabalhadores rurais, tanto em Três Lagoas quanto em seus distritos, como: Água Clara, Garcias, Vestia, Xavantina, e Alto Sucuriú.³⁸

Em torno da cidade de Três Lagoas, o comércio atacadista, “o alto comércio”, as casas fornecedoras de gêneros de primeira necessidade, a rede de serviços, a feira de gado, o mercado, a mesa de rendas, a estação de viação férrea, as praças e igrejas eram todos pontos de fluxo.³⁹

Até 1947, as principais fontes de capital de giro de Três Lagoas eram a pecuária, a estrada de ferro e a guarnição militar. O comércio, mesmo pequeno, favorecia a uma enorme região, mas de pequena densidade demográfica. A prefeitura pouco tinha a oferecer, a não ser zelar as ruas, capinando o mato. Pelegrina não deixou de admirar o crescimento de Três Lagoas: “Depois de quarenta e cinco anos, volto à cidade e, ao vê-la com tanta pujança, exclamo: - Três Lagoas quem te viu quem te vê!”⁴⁰

Em 1920, chegaram os primeiros protestantes batistas à cidade, sendo eles Austeclínio de Abreu, José Augusto Deluiz e Horácio Kneip Ladeira, vindos de Corumbá. O primeiro culto batista oficialmente realizado em Três Lagoas aconteceu no dia 1º de agosto, nas dependências da leiteria do senhor Tônico Teodoro, um dos primeiros convertidos do município.⁴¹ A leiteria ficava localizada no meio rural, perto do Cemitério Santo Antônio.

Como geralmente acontece nesse grupo protestante, a não existência de um templo não foi um problema. Isso fica bem expresso nas palavras de um de seus pastores: “os Batistas têm essa natureza, antes que alguém mande fundar uma igreja em uma determinada cidade, as próprias famílias fundam, pois aonde vai um batista nasce uma Igreja Batista”.⁴²

Por não haver nenhum missionário nem pastor no município estas famílias mantiveram o culto doméstico. Os batistas vindos de Corumbá convidavam a população de Três Lagoas a participar do culto, tendo algumas adesões.

É importante frisar que na época já atuavam na região a Igreja Católica e outras agremiações religiosas, como os espíritas, que tinham muitos adeptos.⁴³ Por isso, a Igreja Batista não teve grande crescimento logo nos seus primeiros anos.

Mesmo assim, os batistas recém-chegados, ainda no ano de 1920, fundaram a Congregação Missionária no centro da cidade. Esta foi a primeira instituição protestante de Três Lagoas. A mudança do interior para as proximidades da Estação Ferroviária, significou se afastar do bairro “Formigueiro”, praticamente o único bairro residencial da cidade. Apesar de se distanciar da residência dos moradores de Três Lagoas, a Congregação Missionária tinha um objetivo estratégico de se aproximar do grande número de trabalhadores da NOB, dos comerciantes e da Igreja Católica, principal opositora da Igreja Batista no local.

A congregação batista passou a ser Igreja Batista de Três Lagoas, com o apoio do missionário W. B. Sherwood, em 1923, durante sua primeira viagem ao local. Ele, durante sua viagem, animava e fortalecia a comunidade e realizava os batismos. Mas não podia se demorar em Três Lagoas, pois devia cumprir a mesma tarefa em diversos municípios de Mato Grosso.⁴⁴

Quando o missionário Sherwood se ausentava de Três Lagoas, os membros da igreja batista local assumiam as responsabilidades pelos cultos. Antônio José Deluiz, de uma das famílias fundadoras da congregação, foi um desses membros à frente dos trabalhos. Ele contava com a ajuda dos batistas Horácio Ladeira e Austeclínio de Abreu. O missionário Sherwood foi um líder cauteloso, principalmente no ensino das práticas cristãs que podiam ter repercussão social e no que

³⁸ CATTANIO, 1976, p. 15.

³⁹ MENDONÇA, 1991, p. 100.

⁴⁰ PELEGRINA, Gabriel Ruiz. Memórias de um ferroviário. Bauru: Edusc, 2000, p. 41.

⁴¹ Primeira Igreja Batista é a pioneira em Três Lagoas. *Boas Novas*. 1ª Quinzena de 2002, ano II, N. 19, p. 3.

⁴² Entrevistado: João Luiz da Silva. Data: 8 de setembro de 2003.

⁴³ SILVEIRA, 2000.

⁴⁴ NOGUEIRA, Sérgio. Ann Mae Louise Wollerman: Recorte biográfico e sua contribuição para a historiografia batista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Dourados: Inove, 2004, p. 65.

dizia respeito ao relacionamento com a Igreja Católica. Na opinião dos pastores de hoje, seu trabalho foi sólido e proveitoso.⁴⁵

Em 1924, o missionário Sherwood, auxiliado pelo Coronel Antonio Ernesto da Silva, batista vindo de Corumbá, convidou a população da cidade para assistir ao batismo de imersão na maior lagoa da cidade. Na ocasião, ele não só realizou o batismo dos catecúmenos, mas também conclamou a participar dos cultos todos aqueles que estivessem dispostos a aceitar um novo tipo de cristianismo. Os batizados foram: Aristides Silva, Anália Ambrosina Viterbo, Anália de Oliveira, Fé Ambrosina de Andrade, Francisca Deluiz, Júlio Colinos, Laura Alves Pereira, Manoel Gomes, Maria Amaro Dabius Deluiz, Maria Filgueira de Jesus, Nominanda de Oliveira e Virgulina Soares.⁴⁶

Após o batismo feito na Lagoa em 1924, a Igreja Batista de Três Lagoas passou a contar com 22 membros atuantes. Para ter uma melhor organização em seu setor administrativo, foi formada uma diretoria.⁴⁷ A primeira direção eleita foi: Presidente: Missionário Sherwood; Secretário: José Augusto Deluiz; Tesoureiro: Horácio Kneip Ladeira e Diretor da Escola Bíblica Dominical:⁴⁸ Austeclínio de Abreu.⁴⁹

O local onde Sherwood praticou o primeiro batismo de imersão é considerado o mais antigo e o mais conhecido cartão-postal da cidade, justamente a “Lagoa Maior”, onde foram levantadas as primeiras barracas dos trabalhadores que vieram construir a NOB.⁵⁰

O pastor batista Jonathan de Oliveira, que nasceu no ano de 1927, ouviu durante a infância vários relatos do ato religioso na Lagoa Maior e sua

grande repercussão, no sentido de dar visibilidade à Igreja Batista e despertar o interesse das pessoas pela mensagem pregada, levando algumas à conversão. O pastor afirma que: “ficamos muito gratos à Lagoa, porque ela deu muito o que falar”.

No mesmo ano de 1924, quando os eventos da Igreja Batista começam a ter mais aceitação e a repercutir mais na cidade, a Igreja Católica passa a atuar de forma mais enérgica, para frear o crescimento da concorrente. Ela mostra seu poder com a realização de casamentos, batizados e quermesses com muita comida e bebida. Associando à realização das festas religiosas - como a inauguração do cruzeiro, as procissões e missas -, “divertimentos, jogos, fogos de artifícios, corridas de cavalos, cinema, circo de cavaleiros, etc. [...] tudo sobre o controle da família Garcia”.⁵¹

Frisamos novamente que, na grande maioria das cidades brasileiras, a Igreja Católica é a primeira instituição a ser erguida no município, geralmente em locais privilegiados, tornando-se o centro da cidade. Isso se deu também em Três Lagoas, onde o catolicismo já estava presente muito antes da emancipação política. “Nem existia a cidade, a Igreja Católica já se fazia presente”.⁵²

A Igreja Batista, ao contrário da Católica, condenava o uso de espaço público, como as praças, para construção de prédios religiosos. No ano de 1924, o missionário batista norte-americano W. B. Sherwood recusou a doação de um terreno oferecido pelo intendente Municipal de Três Lagoas para a construção do Templo Batista, pois esta prática fere o princípio da Igreja Batista que

⁴⁵ NOGUEIRA, 2004, p.59- 60.

⁴⁶ Primeira Igreja Batista é a pioneira em Três Lagoas. *Boas Novas*. 1ª Quinzena de 2002, ano II, N. 19, p. 3.

⁴⁷ Apesar de a diretoria ser composta apenas por homens, percebemos que a maior parte dos membros era composta por mulheres, o que reflete um certo machismo, não só do meio batista, mas da sociedade em geral, que, na época, muito raramente delegava cargos de liderança para as mulheres.

⁴⁸ A Escola Bíblica Dominical é até hoje uma iniciativa das igrejas para ensinar a Bíblia e a doutrina aos membros e simpatizantes das comunidades.

⁴⁹ NOGUEIRA, 2004.

⁵⁰ LEVORATO, 1998, p. 26.

⁵¹ Até a década de 1930, não eram somente os batistas que desenvolviam seus rituais na referida lagoa, pois para os católicos o local era considerado o ponto alto da procissão de João Batista. Todos os meses de junho se dirigiam à Lagoa Maior para realizar o batismo do santo. Além disso, sempre às sextas-feiras, muitas pessoas adeptas do candomblé, faziam no mesmo local os “despachos” com velas e galinhas pretas (OLIVEIRA, Ana Paula de. SIQUEIRA, Sandra Maria Brito. *Urbanização da Lagoa Maior* (monografia do curso de História – Licenciatura Plena) UFMS – CEUL. Três Lagoas, 1997, p. 09). Neste tempo, a comunidade de Três Lagoas ainda estava sendo formada por diversos elementos humanos bastante variados, nacionais e estrangeiros, com diferentes cultos religiosos (MENDONÇA, 1991, p. 311). MENDONÇA, 1991, p. 367.

⁵² SILVEIRA, 2000, p. 11.

exige total separação entre Igreja e Estado.⁵³

Apesar de a Igreja Católica ser uma instituição tradicional e de prestígio que contava com a adesão de grande parte da sociedade três-lagoense, a tensão entre ambas instituições religiosas aumentou gradativamente, conforme a Igreja Batista passou a atrair membros com posições sociais mais elevadas.

A maior parte dos primeiros batistas que residiam em Três Lagoas trabalhavam na ferrovia, alguns no setor de reparos das máquinas tocadas à lenha, outros nos escritórios. De modo que também a fundação e o desenvolvimento da Igreja Batista no município pode ser adjudicada à Estrada de Ferro NOB. Entre os batistas ferroviários estavam Pedro Sarmiento, Aniceto Arão, Luis Mendes do Amaral e João Gregório Urbietta. A maioria era oriunda de Minas Gerais.

A presença de militares entre os membros da Igreja Batista também acrescentou prestígio e influência à denominação. “Ferroviários e militares eram profissões que mantinham hierarquia. De seus quadros participavam do grupo dos ordenadores apenas o escalão mais alto, os que ocupavam funções de chefia ou comando”.⁵⁴ Além dos militares, comerciantes e funcionários públicos passaram a simpatizar e aderir à Igreja Batista acirrando a disputa entre as duas instituições religiosas.

No dia 15 de março de 1925, foi inaugurado o primeiro templo da Primeira Igreja Batista de Três Lagoas, com a presença de várias autoridades, entre elas o prefeito municipal Dr. Fenelon Muller.⁵⁵ Mesmo a Igreja Batista de Três Lagoas tendo exigido total separação entre Igreja e Estado, ficou observado, que tanto o catolicismo quanto os batistas consideraram indispensável o apoio das autoridades para se firmar na sociedade e o poder autoritário de Três Lagoas não têm recusado apoiar as duas instituições religiosas mencionadas mesmo se tratando de duas igrejas concorrentes. Apesar da presença dos políticos da época, os batistas não contaram com recursos ou apoio de nenhum órgão público ou autoridade política para a construção do

templo, como relatou o pastor:

Nós batistas exigimos total separação entre a igreja e o estado. Alguns tempos atrás não aceitávamos doações do estado devido às vezes ocorrer discussões, insultos e por tratar exatamente de dinheiro, então as Igrejas Batistas preferem não aceitar, preferimos trabalhar nós mesmos, este é o nosso propósito não tenha dúvida.⁵⁶

O prédio que abrigava o templo inaugurado era antigo e não se situava na parte nobre do centro da cidade. Vários fatores podem ter levado a esta opção e um deles, na opinião do Pastor João Luiz, seria a marginalização da Igreja Batista entre a grande parcela da população católica. Nosso interlocutor tenta traduzir a compreensão da coletividade batista:

[...] por causa primeiro do preconceito, pois sabemos que alguns cidadãos na época em que havia a primeira congregação protestante Batista, foi muito discriminada aqui, as pessoas até desviavam da rua, porém a igreja foi se firmando, conquistando e ganhando respeito da população...⁵⁷

O templo, inaugurado no ano de 1925, foi demolido no mesmo ano por carecer de estrutura para continuar funcionando e não ser suficientemente amplo para abrigar o crescente número de membros. Os registros mostram que, em 1925, a Igreja Batista contava com 18 membros atuantes.⁵⁸ Percebe-se que essa Igreja teve um decréscimo no número de adeptos, em um ano, e a justificativa se dá porque alguns membros se transferiram para outras cidades.

Em 1925, Sherwood deixou a igreja aos cuidados de João Gregório Urbietta que viera do Rio de Janeiro. Urbietta foi convidado para ser pregador em Três Lagoas por meio do missionário Sherwood. Nas suas memórias, ele revelou o contexto em que fora chamado:

Em julho de 1925 o Dr. Sherwood chega à

⁵³ NOGUEIRA, 2004, p. 66.

⁵⁴ MENDONÇA, 1991, p. 150 a 151.

⁵⁵ Primeira Igreja Batista é a pioneira em Três Lagoas. Boas Novas. 1ª Quinzena de 2002, ano II, N. 19, p. 3.

⁵⁶ Entrevistado: João Luiz da Silva. Data: 8 de setembro de 2003.

⁵⁷ Entrevistado: João Luiz da Silva. Data: 8 de setembro de 2003.

⁵⁸ NOGUEIRA, 2004, p. 61.

Casa P. Batista e convida-me a ir para Três Lagoas, Mato Grosso. Consoante ao que combináramos eu e minha esposa, respondi-lhe que só iríamos no fim deste ano. O missionário despediu-se e saiu. Era sábado. Meia hora depois recebi um telegrama do Diretor da casa: “O missionário de Mato Grosso deixou aqui 500\$000 para o senhor seguir para Três Lagoas na segunda-feira de manhã, com D. Anália, que está no Colégio Batista”. Ali mesmo orei para que se fosse da vontade do Senhor, que êle colocasse no coração de minha espôsa o desejo de irmos, e eu o tomaria como um sinal certo. Fui para casa e disse: - Anita, o Dr. Sherwood deixou-nos 500\$000 para irmos a Três Lagoas. Então vamos, respondeu-me prontamente. Era o sinal do Senhor.⁵⁹

Recém-chegado a Três Lagoas, Urbietta trabalhou no cartório do 1º Ofício, o que lhe garantia o sustento. A congregação batista local lhe ofereceu moradia, mas nenhuma remuneração. De modo que quando o cartório fechou as portas, o Sr. Urbietta procurou trabalho na Redação da “Gazeta do Comércio”, cujo dono era o senhor Elmano Soares. Insatisfeito com a posição política dessa empresa jornalística, transferiu-se para a Redação da “Gazeta de Notícias”.⁶⁰

João Gregório Urbietta escrevia, na Gazeta do Comércio, notícias que interessavam à população protestante local. Os católicos noticiavam nesse mesmo jornal as Missas Dominicais e de Sétimo Dia, batismos e outras atividades da sua igreja. Alguns católicos também usavam o jornal para agradecer aos padres pelo trabalho prestado aos seus fiéis.⁶¹ A posição de jornalista conferia a Urbietta um importante papel social, conforme destaca Mendonça, referindo-se à elite de Três Lagoas:

Era natural que o jornalista fizesse parte desta camada social, visto que o jornal era um instrumento eficaz para a normatização da comunidade. Exemplificava, doutrinava, premiava, punia, protestava. Em suma,

tornava público o que devia ser ou deixar de ser.⁶²

Segundo o batista Jonathan de Oliveira, tanto João Gregório Urbietta quanto a sua família ajudou muito no que diz respeito ao desenvolvimento da evangelização protestante em Três Lagoas. O ano de 1926 foi um ano de muitas mudanças. O pregador Urbietta foi convidado para trabalhar no escritório da NOB e com apenas três meses de serviço conseguiu colocar em ordem os documentos atrasados. Neste mesmo ano, foi erigido um templo batista com apoios intermediados pelo missionário Sherwood desde os Estados Unidos. O templo foi considerado o melhor prédio da quadra onde se encontrava.⁶³ Contando com energia elétrica, a Igreja passou também a realizar cultos noturnos. Muitas autoridades, como o prefeito, participaram diversas vezes do culto batista.⁶⁴

Além da construção do templo, a Igreja adquiriu uma casa pastoral com oito dependências e um quintal com árvores frutíferas, onde plantaram oito pés de pinha. Sempre gozando da estima das autoridades militares e civis, de advogados e jornalistas, Urbietta era convidado a participar das festividades cívicas, no quartel, no Paço Municipal e nos Educandários.⁶⁵

O missionário Sherwood permaneceu como pastor interino da Igreja Batista de Três Lagoas até o dia 27 de maio de 1927, e no dia 29 tomou posse o pastor João Gregório Urbietta. Neste ano, Urbietta foi consagrado ao ministério pastoral, assumindo o pastorado em regime de dedicação exclusiva na Igreja Batista em Três Lagoas. A Igreja se encontrava em condições de poder sustentar seu obreiro, pelo que Urbietta pediu demissão do trabalho da NOB. Em seu livro de memórias, Urbietta relatou que se sentia privilegiado por ser o primeiro pastor batista ordenado no Estado de Mato Grosso.

Urbietta não pregava só em Três Lagoas, mas

⁵⁹ URBIETA, João Gregório. *Semeando a boa semente*: autobiografia do pastor João Gregório Urbietta. Rio de Janeiro: Evangélica Dois Irmãos S.A., 1960, p. 57.

⁶⁰ URBIETA, 1960, p. 58.

⁶¹ Gazeta do Comércio, 16/12/1945, p. 04 e 28/12/1947, p. 01.

⁶² MENDONÇA, 1991, p. 150.

⁶³ URBIETA, 1960, p. 95.

⁶⁴ Entrevistado: Luiz Mendes do Amaral (aposentado da NOB), Data 15 de Outubro de 2006.

⁶⁵ URBIETA, 1960, p. 58-59, 96.

também em outros lugares, como em Santana do Paranaíba. Certa ocasião, alugou um automóvel para desempenhar esta tarefa. Enfrentou estrada em formato de ziguezague, feita a pneus de caminhão, matagal extenso e baldio e alguns acidentes.⁶⁶ Segundo o pastor batista Jonathan de Oliveira, que foi colaborador do pastor,

João Gregório Urbietta era um homem [...] bom, porque fez tudo o que era preciso fazer, ele cresceu ali na Igreja e fez muitos trabalhos promissores [...] Era convertido, era um dos primeiros batistas aqui em Mato Grosso e fez aplicar a vontade de Deus, porque ele queria fazer o que era justo e fez até então coisas boas, nós devemos ser grato a ele pelo o que ele fez.

No Mato Grosso, como em outros Estados do Brasil, eram escassos os pastores, razão pelo qual o pastor Urbietta evangelizava em diversos lugares do Estado.

Havia escassez de trabalhadores para cuidar das igrejas e satisfazer as demandas de um evangelismo agressivo. Alguns pastores brasileiros cooperaram no desenvolvimento do trabalho mas, como uma regra, eles não permaneceram por muito tempo no interior onde o serviço sempre exigia mais sacrifício de confortos materiais, especialmente quando recebiam chamados urgentes para campos mais atraentes. Devia também uma relativa rotatividade dos pastores pelas igrejas de Corumbá, Aquidauana, Ponta Porã e Três Lagoas.⁶⁷

Em 1927, havia sete igrejas batistas (locais) no Estado. A comunicação entre elas era feita por cartas e através de congressos realizados, alguns deles em Três Lagoas, desde a década de 1920. Essas igrejas locais recebiam literatura batista para a Escola Bíblica Dominical e para a Mocidade Batista. A Escola Bíblica Dominical Batista de Três Lagoas buscou evangelizar os adultos e as crianças, pois essas pessoas não sabiam ler e nem escrever. Então, os batistas para pregar a sua crença à população local, tinham que primeiramente alfabetizá-las para posteriormente evangelizá-las.

A partir de 1927, terminada a ponte Francisco de Sá (1926), no município de Três Lagoas passou a diminuir a população volante. Seu crescimento desde então será mais estável e baseado na prosperidade da população que tinha se assentado definitivamente no lugar. O crescimento da Igreja Batista acompanhou o da cidade. Além de manter seu local de evangelização nas imediações da Estação Ferroviária, abriu também um outro perto da Ponte Francisco de Sá, sendo ambos atendidos pelos membros da igreja batista que trabalhavam nesses dois estabelecimentos.

Urbietta admite que o seu trabalho de evangelização a partir de Três Lagoas foi agressivo. Transpôs o Paraná e pregou no território paulista por Itapura, Ilha Seca, Lussanvira, Pereira Barreto, Araçatuba, entre outros locais. Ele mesmo se define mais como um evangelista e missionário do que como um pastor. Mesmo quando foi transferido para Araçatuba, confessa não ter deixado de evangelizar outras cidades do Estado de São Paulo.⁶⁸ Conforme relata o pastor Jonathan de Oliveira:

[...] nós, eu e o João Gregório Urbietta viajavamos, ele viajava aqui no Estado [MT], depois ele ficou ali no Estado de São Paulo, ele queria pregar lá e foi pastor de várias igrejas lá. Era um homem muito alegre e muito bom e viveu sempre do trabalho que é considerado hoje trabalho pioneiro e venceu muito, porque ele gostava de trabalhar e visitando também, ele visitava muito ali perto mesmo de Três Lagoas, ele ia até Paranaíba.⁶⁹

Por volta de 1928, os batistas Urbietta e Clemente Luiz fizeram uma excursão evangelística a cavalo. Saíram de Três Lagoas em direção a Inocência, durante um mês inteiro. Levaram um jumento carregado de novos testamentos, folhetos, alimentos e agasalhos suficientes para o pernoite no sertão. A excursão evangélica saiu do rumo programado, pois os pastores foram convidados para atender em lugares mais necessitados. Várias vezes repetiram as excursões, invadindo o território paulista, levando a mensagem da Igreja Batista em

⁶⁶ URBIETA, 1960.

⁶⁷ NOGUEIRA, 2004, p. 63.

⁶⁸ URBIETA, 1960, p. 72-73.

⁶⁹ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

Alfredo Castilho, Andradina, Planalto, Córrego do Boi, Mirandópolis, Valparaíso e Vicentópolis, dentre outras cidades.⁷⁰ Outras viagens evangélicas foram feitas em caminhão. Segundo o batista Jonathan de Oliveira, Urbietta:

[...] vivia ali mesmo bem rudimentar [...] ele era casado com a Dona Anita, uma Senhora alemã, que trabalhava servindo sem o estudo que precisava ter, mas ela fez um bom trabalho e viajava em caminhão, de trem e assim como Urbietta, se fazia o trabalho de Deus viajando e pregando o evangelho [...]. O trabalho de evangelismo batista em Três Lagoas era feito igual até hoje é feito, era um trabalho que estava começando também [...] e pregávamos o evangelho do modo que era preciso pregar, não tínhamos um trabalho assim muito programado, mas recebíamos visitas dos missionários que vinham do Rio de Janeiro, São Paulo, que vinham a Três Lagoas [...] e nós tínhamos um trabalho muito grande [...] ali com os pastores que pregavam na Igreja [...], nenhum preparo tinham os pastores que estavam ali e assim eles pregavam o evangelho.⁷¹

Conforme o Jornal *Boas Novas*,⁷² essa agressividade evangelizadora do líder e da Igreja Batista em Três Lagoas redundou na organização de igrejas batistas em Andradina, Paranaíba, Cassilândia, Ilha Solteira, Araçatuba e Brasilândia. Na Vila Aro, em território três-lagoense, o trabalho espiritual esteve acompanhado de um trabalho de cunho social, especificamente a assistência à educação e à saúde. Por essas realizações, a Igreja Batista em Três Lagoas foi chamada de missionária.⁷³

Sobre Araçatuba no itinerário de Urbietta, cabe aclarar que no ano de 1936, quando estava participando juntamente com o Dr. Gíóia Martins de uma série de conferências em Aquidauana, Urbietta recebeu convites para pastorear as Igrejas Batistas de Aquidauana, Araçatuba e novamente de Três Lagoas. O que atesta a carência de obreiros para as igrejas, na época. Ele optou por Araçatuba,

foi transferido para lá, mas continuou atendendo Três Lagoas, como consta em seu livro:

Assim fiquei pastoreando a Igreja de Araçatuba, em S. Paulo, e a de Três Lagoas, em Mato Grosso. Aqui, além do trabalho local, tínhamos uma Congregação em Paranaíba, distante 30 léguas além de Paranaíba [...]. Por fim conseguimos que o preclaro pastor Luis de Assis me fôsse substituir no pastorado da Igreja de Três Lagoas, Mato Grosso.⁷⁴

Desta forma, a partir de 1937, o pastor Luis de Assis passou a ser o novo pregador do evangelho na Igreja Batista de Três Lagoas. Segundo Jonathan Oliveira, um dos membros da igreja naquela época, o novo pregador:

[...] tinha um tipo de sermão de meia hora, ele andava muito bem arrumado com seus dois ternos pretos [...], ele fez um trabalho muito bom com as crianças, na Igreja, quando chegou a época de batizar, vieram os contras, mas o pastor ficou firme e conseguiu batizar as crianças; [que convém aclarar] não [eram] recém-nascidas. Isto criou um conflito na Igreja. Antes dessas crianças se batizarem, elas passaram pela Escola Bíblica Dominical...⁷⁵

O nosso entrevistado Jonathan Oliveira era uma dessas crianças⁷⁶ que foram batizadas, no ano de 1938. Ele esclareceu que não se tratava de batismo de crianças recém-nascidas. Quando, em 1939, o pastor Luís de Assis foi para Jacarezinho, o pastor João Gregório Urbietta foi novamente convidado para pastorear a Igreja Batista em Três Lagoas. Em suas memórias ele relata:

[...] chega o irmão Bartolomeu Agostinho de Oliveira, de automóvel e diz me:

- A Igreja incumbiu-se de levá-lo a Três Lagoas, porque [...] a igreja está sem pastor outra vez. - Se o irmão tivesse vindo dois dias antes - disse lhe poderia voltar para Três Lagoas, mas agora já dei o meu "sim" ao missionário do Paraná e estou de mudança para Jacupiranga. Mais tarde, porém, se os

⁷⁰ URBIETA, 1960, p. 89-90.

⁷¹ URBIETA, 1960.

⁷² Primeira Igreja Batista é a pioneira em Três Lagoas. Boas Novas. 1ª Quinzena de 2002, ano II, N. 19, p. 3.

⁷³ SILVA, João Luiz da. Primeira Igreja Batista em Três Lagoas. Três Lagoas, 2008, p. 03.

⁷⁴ URBIETA, 1960, p. 72.

⁷⁵ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

⁷⁶ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

irmãos não acharem um bom pastor, eu poderei tornar a Três Lagoas. E o irmão voltou entristecido e fiquei eu penalizado, pois Mato Grosso me chamava.⁷⁷

João Gregório Urbietta seguiu para Jacupiranga. Porém, em pouco tempo o pastor entrou em conflito com os batistas paranaenses, por não aceitar trocar a função de evangelizador pela de educador, pois na opinião de Urbietta se devia evangelizar e educar simultaneamente, porque ele considerava impossível evangelizar as pessoas sem o uso da educação.⁷⁸ E assim:

Escrevi para Três Lagoas nestes termos: - Se não achastes ainda um pastor e quiserdes o nosso regresso, remetei-nos então novecentos mil reis para apresto de viagem – E o dinheiro veio logo [...]. Deixamos o litoral. Chegamos de regresso a Três Lagoas a 5 de abril de 1940.⁷⁹

Ao retornar, Urbietta recomeçou, junto aos demais batistas, as visitas pastorais por todos os locais antes evangelizados. Certamente, foi o pastor que maior deu impulso ao trabalho da Igreja Batista em Três Lagoas, “[...] foi o pioneiro [...] tanto no Estado de Mato Grosso quanto no Estado de São Paulo”,⁸⁰ mas como é de se notar, ele sempre contou com o apoio dos adultos, jovens e crianças três-lagoenses, que realizavam e auxiliavam nos trabalhos evangelísticos. Haja vista, que “[...] o pastor não faz o trabalho da Igreja sozinho [...] ele faz o trabalho coletivo”.⁸¹

Urbietta recebia muitos convites para pastorear igrejas em outras cidades. Em muitos casos, ele aceitava o desafio de dirigir mais de uma igreja em diferentes cidades:

O ilustrado irmão Faria Guedes assume o pastorado efetivo. Mais tarde a igreja divide-se em Primeira e Segunda. Depois o pastor exonera-se por ter aceito o pastorado de uma igreja no Rio de Janeiro. A 1ª Igreja convida-me a pastoreá-la. O pastor Guedes vai a Três Lagoas pedir-me pessoalmente aceitasse o

convite. Uma comissão composta da diretoria da Segunda, também vai a Três Lagoas pedir-me aceitar o pastorado da Primeira, porque a Segunda se unir-se-ia à primeira e se tornaria em uma só igreja, como dantes. A divisão tinha se verificado apenas por uma divergência com o pastor, porém as duas igrejas estavam comigo. Sendo assim aceitei o pastorado e exonerei-me de Três Lagoas a fim de ir unificar as duas igrejas. Farias, sabendo disso por intermédio de meu sobrinho Joel Urbietta, impediu a minha ida a Andradina ficando no pastorado, transferindo-se para o Rio e visitando a primeira Igreja de três em três meses. Fêz bem? Fêz Mal!? Nesse ínterim, a congregação de Vicentópolis, convida-me a dirigi-la. Aceitamos a incumbência. Dávamos 15 dias para Vicentópolis, em S. Paulo e 15 dias para Três Lagoas, em Mato Grosso. De Vicentópolis, saíamos a cavalo, eu, Orlando Gonçalves, Sebastião Soares e outros, evangelizamos as seguintes vilas encravadas no Sertão: Vila Aurea, Dulce, Brioso, Cobajá, Maga.⁸²

Urbietta também pregava o evangelho em igrejas evangélicas não batistas, como por exemplo na presbiteriana e na metodista. Com a sua pregação, foi capaz de converter muitos presbiterianos, metodistas, espíritas, católicos, entre outros, para a igreja batista. Todavia, algumas dessas pessoas desistiram da igreja batista, de outras igrejas evangélicas e de outras religiões para entrar no “mundanismo”, segundo o próprio Urbietta.

A partir de 1945, João Gregório Urbietta foi convidado para ser pregador da Igreja Batista de Alto Alegre e assim deixou novamente a Igreja Batista de Três Lagoas. O notável dinamismo deste pastor era certamente o motivo de seu prestígio. Ele, além de evangelizar, alfabetizava os convertidos da Igreja, ministrava-lhes aula de religião, realizava cultos em suas casas, auxiliava nas construções de templos, entre outros.⁸³

Quando as Igrejas Batistas em Mato Grosso não possuíam pastores, como foi frequentemente o caso da Igreja Batista de Três Lagoas, os leigos assumiam os trabalhos. Sem uma formação teológica mais aprofundada, o próprio Jonathan de Oliveira confessa:

⁷⁷ URBIETA, 1960, p. 78.

⁷⁸ URBIETA, 1960, p. 87.

⁷⁹ URBIETA, 1960, p. 87-88.

⁸⁰ URBIETA, 1960.

⁸¹ URBIETA, 1960.

⁸² URBIETA, 1960, p. 92.

⁸³ URBIETA, 1960, p. 96.

Eu quando fiz seminário, eu fiz lá no Rio de Janeiro, na época não tinha todos os recursos que tem hoje em dia, eu fiz o seminário em 1947. Eu fui ordenado a pastor no Rio de Janeiro, eu nunca fui pastor da Igreja Batista em Três Lagoas, mas apenas membro. Eu fazia trabalho de evangelização, como por exemplo, o de férias.⁸⁴

Dessa forma, é de se concluir que não foi somente o pastor João Gregório Urbietta que contribuiu para o crescimento da Igreja Batista em Três Lagoas no sul do Mato Grosso e oeste de São Paulo. Seu trabalho missionário só foi possível pelo apoio, coesão e trabalho de toda comunidade batista de Três Lagoas.

Os membros da Igreja Batista auxiliavam o Pastor Urbietta, não só financeiramente, mas também nas pregações e outros trabalhos evangelísticos de cunho social, para que pudesse realizar suas viagens missionárias.⁸⁵ Muitas mulheres e homens batistas atuaram nas pregações, nos trabalhos evangelísticos e nas arrecadações de ofertas na cidade de Três Lagoas, para o crescimento do trabalho batista no município e região.⁸⁶

Um dos batistas entrevistados ressaltou: “Devo muito a minha avó Anália Viterbo, ela fez muitos propósitos, ela marcou a presença da Igreja [...], fez grandes coisas para o trabalho da Igreja [...], é por isso que temos grandes recordações e espero que a Igreja continue sempre forte”.⁸⁷ Em Três Lagoas:

Com as senhoras que se batizaram formou-se uma Igreja com solidez, junto com a Dona Anália que se envolveu no trabalho [...], desenvolvendo o trabalho veio a existir as outras igrejas, porque nós conhecemos como a Igreja, o templo, mas não é o templo que é a Igreja, a Igreja é cada crente que é batizado e faz parte daquela Igreja, são outras igrejas que podem surgir [...] e o trabalho nasceu acompanhando o progresso, esse progresso

nós devemos ao trabalho do pastor e da Igreja. Teve João Gregório Urbietta, o Luiz de Assis [...] e avançou o trabalho, porque o povo tinha a vontade de Deus de trabalhar, trabalhar e assim foi que cresceu a Igreja Batista de Três Lagoas.⁸⁸

Um dos fatores que impulsionou o crescimento da Igreja Batista de Três Lagoas foi justamente o fato de muitos batistas também realizarem a evangelização. Para a maior parte dos membros, é a “obrigação dos irmãos da igreja falar de Deus, da salvação. Nós não queremos satanáis, gente egoísta? Não, nós queremos gente boa. A obrigação do crente é falar de Deus”.⁸⁹

O trabalho na evangelização começava cedo, especialmente para aqueles que nasciam em famílias evangélicas como é o caso do senhor Jonathan de Oliveira, que foi batizado aos 12 anos, em 1927. Contudo seu trabalho dentro da Igreja Batista havia começado ainda antes do batismo: “Eu cresci na Igreja, eu fazia o trabalho que sempre precisava fazer [...] eu fiz com 5 anos, 7 anos, 8 anos, porque eu andava no trabalho do Senhor”.⁹⁰

Uma das entrevistadas, que faz parte da Igreja Batista desde 1930, afirma que desenvolveu diversas atividades na Igreja, apenas não foi pastora, mas chegou a vice-moderadora e tesoureira. Contudo, no que se refere à presença da mulher entre as posições de liderança e destaque, nem sempre os batistas de Três Lagoas tiveram o mesmo entendimento de igualdade e respeito: “quando passei a fazer parte da Igreja Batista, naquele tempo a gente não podia passar nem frente do cinema, nem cortar o cabelo, era do tipo da Congregação Cristã no Brasil. Nesta época a mulher não tinha palavra ativa igual tem hoje”.⁹¹

Quando da ausência do pastor Urbietta, os homens eram os únicos que pregavam na Igreja. Às mulheres não lhes era permitido pregar. Porém, já existia a Sociedade Feminina Batista no local, que

⁸⁴ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

⁸⁵ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 07 de abr. de 1928, p. 02.

⁸⁶ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 07 de abr. De 1928 a 1942.

⁸⁷ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

⁸⁸ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

⁸⁹ Entrevistado: Luiz Mendes do Amaral (aposentado da NOB), Data 02 de agosto de 2004.

⁹⁰ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

⁹¹ Entrevistada: Fé da Silva Pereira, 20 de agosto de 2008.

realizava outros tipos de trabalhos evangelísticos. E de fato, “as mulheres eram muito ativas no trabalho da Igreja. Então, eram pessoas crentes que trabalhavam, lutavam pela Igreja e tomavam parte [...] eram donas de casa, casadas e tinham filhos”.⁹²

Na Associação das Senhoras Batistas de Três Lagoas, participavam mulheres de várias idades e provindas de diversos lugares. Entre elas estavam, Anália Viterbo, 48 anos, natural de Frutal-MG, Manoela Pereira de Jesus, 68 anos, natural de Corumbá-MT, Laura Alves Pereira, 49 anos, nascida em Avaré, Maria Dabrius, 29 anos, provinda de Piracicaba, Nominanda Oliveira, 16 anos, nascida em Três Lagoas, Alice Urbietta, 18 anos, provinda de Corumbá, entre outras.⁹³ Nota-se, que a Sociedade das Senhoras Batistas de Três Lagoas não era composta só por senhoras, mas também por senhoritas.

Também percebemos que muitas mulheres batistas vieram de outras cidades onde já pertenciam a uma Igreja Batista. A mobilidade dos membros da igreja acompanhou o fluxo da população três-lagoense. Não só chegavam mulheres de outras cidades à igreja, pois há registros nas atas da Associação de Senhoras Batistas que muitas pediam exoneração dos cargos de diretoria e requeriam suas cartas de transferência para igrejas batistas em outras cidades.

Uma senhora que deixou a denominação batista lembra da doutrina severa da igreja em Três Lagoas, comparando-a com a Congregação Cristã No Brasil: “No templo da Igreja Batista recordo que [...] homens ficavam de um lado e mulher de outro”.⁹⁴ A mesma ainda recordou que:

Não usávamos mini-saias, vestidos decotados, mas as meninas pintavam o cabelo, passavam batom, tudo dentro do limite. Eu ia de vestido longo, sapato de salto, blusa, saia, nada de calça comprida, tudo descente. As pessoas iam bem vestidas na Igreja. Com o tempo a Igreja virou um desfile de moda. A Igreja fazia excursão no período de Carnaval para orar no

Culto de outras cidades, como na Igreja Batista de Andradina, Dracena e Campo Grande [...] Na Igreja mencionada não era autorizado em seus cultos bater palmas, somente um fazia oração, não era permitido cantar alto, pois era usado somente um órgão e o hinário.⁹⁵

Essas regras para as mulheres não se aplicavam somente em Três Lagoas. Um dos homens entrevistados também lembrou que, quando começou a frequentar a Igreja, “as mulheres não podiam cortar o cabelo, mas na cidade de Três Lagoas as mulheres batistas chegavam a cortar o cabelo e não acontecia nada, mas aqui em Campo Grande teve uma Senhora que foi excluída por ter cortado o cabelo”.⁹⁶

As restrições à época não eram apenas para as mulheres. A Igreja Batista em Três Lagoas se posicionava contrária à presença de seus membros nos cinemas, porque os filmes continham cenas de violência, corrupção, guerras, pornografias, entre outros. A linha dura dos batistas, em partes, correspondia à grande variedade de diversões e estilos de vida considerados “mundanos” que havia em Três Lagoas desde as décadas iniciais da cidade.

Uma das características de Três Lagoas está relacionada com a realização de muitas festas populares e religiosas. As festas de família (noivados, casamentos e aniversários) movimentavam toda a cidade; festas de recepção (direcionadas para as autoridades civis e militares e eclesiásticas) também eram comuns e mobilizava toda a comunidade. Além disso, havia as festas anuais ligadas à religião católica e seus feriados: o mês de maio (culto à Virgem Maria), a Semana Santa, a festa Eucarística, a festa do Divino, as festas do mês de junho (cívico-social-religiosa), Natal, Ano Novo e Carnaval, festas incorporadas, como a Independência da Espanha, da Itália, de Portugal e as festas nortistas; festas de sentido predominantemente cívico: Descobrimiento da América, Dia do Soldado, Abolição da Escravatura,

⁹² Entrevistado: Jonathan de Oliveira, 12 de outubro de 2008.

⁹³ Livro da Tesouraria da Igreja Batista em Três Lagoas, 1930-1940, p. 49.

⁹⁴ Entrevista: Gércia Mendes do Amaral, 10 de setembro de 2008.

⁹⁵ Entrevista: Gércia Mendes do Amaral, 10 de setembro de 2008.

⁹⁶ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

entre outras.⁹⁷ Mas, a característica de ser um povo festivo também fazia do três-lagoense um povo desordeiro, o que entrava em confronto com as crenças de retidão moral dos batistas.

Inclusive a opção por realizar os batismos na Lagoa Maior do município continha uma estratégia de combate ao “mundanismo”, já que até a década de 1930 a lagoa era um local de diversão pública. Além de ser frequentada por muitas pessoas da sociedade durante o dia, quando diversas vezes presenciavam e realizavam desordens, ao cair da tarde as margens da lagoa se tornavam pontos de prostituição. Nas palavras de um dos autores pesquisados, “eram tiros, facadas, mulheres e muita bebedeira”.⁹⁸

Luiz Mendes do Amaral foi batizado por Urbieta nas águas da Lagoa Maior em 1926. Ele conta que foi convidado por um empregado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) para ir à Igreja Batista que se localiza na Rua Elmano Soares. Conforme seu relato, em 1926:

[...] Na época quando comecei a fazer parte da Igreja, Três Lagoas era uma vila. Aqui, a Cidade, era perigosa, tinha jagunço, que vinha a cavalo, armado, [...] Três Lagoas na verdade tinha pouca polícia aqui. Tinha ladrão. Três Lagoas, depois que veio exército para cá, virou outra coisa.⁹⁹

De acordo com Luiz Mendes, na década de 1920, Três Lagoas era um lugar atrasado, que “passou a ser mais respeitada com a implantação do exército. A Igreja Batista também ajudou a colocar a disciplina na Cidade”.¹⁰⁰

Na cidade de Três Lagoas, em 1925, perambulavam por suas ruas muitos jovens assalariados e muitas meretrizes. Nesta época, também existia a tradicional “folia”, com forte inclinação “libidinosa”. A Folia de Reis veio da tradição portuguesa e chegou a Três Lagoas quando o município ainda era considerado uma fazenda. Esta festa é a mais antiga manifestação cultural do

município, e a primeira comemoração se deu na Igreja Católica de Santo Antônio.¹⁰¹

A folia perdeu o prestígio e a adesão “por causa do poder do evangelho”, já que um dos pastores da Igreja Batista usou o jornal A Imprensa Mato-Grossense e o Jornal “Evangelista”, (distribuído gratuitamente) para combater e enfraquecer a Folia de Reis.¹⁰² Mas, isto não quer dizer que a Folia de Reis deixou de existir na cidade. A sua manifestação continua bastante presente em Três Lagoas, especialmente nas praças e nos bairros.

A entrevistada Fé da Silva apontou que, quando participava da Igreja enquanto criança, “Três Lagoas era uma vila, era muito pequenininha. Quando me converti a Igreja devia ter 40 a 60 membros, no máximo. Quando fiz parte da Igreja Batista, ia no culto da Igreja que ficava do lado da atual farmácia Odeon. Posteriormente, a mesma passou a ser na Rua Elmano Soares”.¹⁰³ Ainda, a ex-batista Gércia lembra que em 1936 a cidade de Três Lagoas “[...] quase não tinha asfalto, tinha muita área, pouca iluminação nos bairros, muito mato com trieiros que passávamos para ir ao culto da Igreja Batista de Três Lagoas. Tinham poucas casas nas proximidades da Lagoa Maior e muita pilha de dormente (madeira) que coloca na linha ferroviária”.¹⁰⁴

Na opinião de um entrevistado, naquele período, “a cidade de Três Lagoas era muito perigosa, pois existiam muitos crimes, mas com a ajuda dos batistas, diversos homens, que ‘eram católicos’, ao se converterem ‘mudaram de rumo’, ou seja, deixaram de viver em pecados”.¹⁰⁵

A relação dos batistas com a Igreja Católica

Nas décadas de 1910 e 1920, no Estado de Mato Grosso, o arcebispo Dom Aquino Corrêa da Igreja Católica manifestou-se contra o

⁹⁷ Mendonça, 1991, p. 311.

⁹⁸ OLIVEIRA e SIQUEIRA, 1997, p. 09.

⁹⁹ Entrevistado: Luiz Mendes do Amaral (aposentado da NOB), Data 15 de Outubro de 2006.

¹⁰⁰ Entrevistado: Luiz Mendes do Amaral (aposentado da NOB), Data 15 de Outubro de 2006.

¹⁰¹ Informação do Historiador da Secretaria de Cultura Nilo Capello Sobrinho disponível no site: www.3lagoas.com.br, acessado em 07 de Maio de 2007, às 18h40min.

¹⁰² URBIETA, 1960, p. 95.

¹⁰³ Entrevistada: Fé da Silva Pereira, 20 de agosto de 2008.

¹⁰⁴ Entrevista: Gércia Mendes do Amaral, 10 de setembro de 2008.

¹⁰⁵ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

protestantismo, associando a expansão protestante ao imperialismo norte-americano.¹⁰⁶ O mencionado bispo exerceu o cargo de governo do referido Estado, entre 1918 a 1922.¹⁰⁷ Sua influência se refletiu na sociedade mato-grossense, que, em grande parte, se mostrou hostil aos primeiros contatos com as religiões protestantes.

No caso específico de Três Lagoas, percebemos a forte influência da Igreja Católica, no que se referia à “moral e aos bons costumes”, antes mesmo da formação de um núcleo urbano no local. Quando Antônio Trajano dos Santos doou ao município uma longa faixa de terras no centro da cidade - que vai do atual Hospital Nossa Senhora Auxiliadora até a Lagoa Maior - na área central foi construída, a partir de 1913, a Capela Santo Antônio. Contudo, apenas em 1920, a igreja passou a ter padre fixo, com a chegada do padre Nino Gallina¹⁰⁸. Percebe-se que a Igreja Católica só se preocupou em nomear um padre para Três Lagoas depois que a Congregação Missionária Batista se instalou no município.

Apesar da oposição católica aos protestantes, a Igreja Batista se fortaleceu. Um batista convertido em 1926 relata que a Igreja Batista em Três Lagoas “cresceu, cresceu muito, antes era uma igreja menor. Hoje ela cresceu, é diferente daquela velha, [...] A Igreja foi melhorada, quem melhorou ela foi um soldado do exército que era crente. Três Lagoas era mais pequena [...]”¹⁰⁹.

O trabalho de evangelização batista local era realizado em disputa com os trabalhos dos padres. A diferença era que um trabalho foi de interesse evangélico enquanto o outro era de ideal católico. Percebe-se uma concorrência entre batistas e católicos em Três Lagoas. Um membro da Igreja

Batista local¹¹⁰ argumentou que:

[...] nós realizávamos o trabalho evangélico e por isso ele cresceu e cresceu muito, porque nós queríamos dar exemplos, que éramos crentes [...], o trabalho católico ele sempre foi muito grande [...], cresceu muito, mas nós também crescemos e hoje nós estamos quase por igual na aparência de trabalho, porque nós fizemos aquilo que era preciso fazer.

Por outro lado, quando entrevistado,¹¹¹ o pastor batista Jonathan de Oliveira apontou que não tem nenhum conhecimento da existência de perseguições realizadas pelo catolicismo para com o trabalho batista no Município.

Para o pastor Jonathan de Oliveira¹¹²: “Era fácil de evangelizar em Três Lagoas, como hoje, a Igreja Batista cresceu com a minha família, a maior parte dos batistas de Três Lagoas antes eram católicos. Não fazíamos relações ecumênicas com a Igreja Católica, somente seguíamos o que a Igreja ensinava através da Escola Bíblica Dominical¹¹³ [...]” Também, “[...] eu sou contra o ecumenismo, porque a Igreja Católica visa a tirar proveito somente pra ela mesma.”

O pastor Jonathan lembrou que

em 1927, no horário do culto da igreja local, os pastores geralmente falavam mal da visão católica, pois consideravam ruim a invocação dos santos, até hoje se dá do mesmo jeito. Os batistas sempre demonstraram contrários à crença do catolicismo, [...] até muita gente por aí [...], têm os pentecostais, os batistas aceitam os pentecostais somente como colaboradores, mas é bom que se pregue o que a Bíblia diz, se prego o que a bíblia diz ninguém pode censurar [...].

Ainda ficou constatado que um batista¹¹⁴ não

¹⁰⁶ VASCONCELOS, Cláudio Alves de. *Protestantes e Católicos em Mato Grosso: relações conflitivas no início do século XX*. Revista Fronteiras, Janeiro a Junho de 2002, p. 133.

¹⁰⁷ GALETTI, Lylia S. G. *Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*. 2000. 358f. Tese (Doutorado em História Social)-FFLCH/USP, São Paulo, p. 296.

¹⁰⁸ MARTIN, Jesus Hernandes. *A história de Três Lagoas*. São Paulo: Editora do autor, 2000, p. 76-77.

¹⁰⁹ Entrevistado: Luiz Mendes do Amaral (aposentado da NOB), Data 02 de agosto de 2004.

¹¹⁰ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

¹¹¹ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

¹¹² Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

¹¹³ Nas chamadas Escolas Dominicais era ministrada o ensino escolar com o intuito da evangelização, além disso, eram realizadas as atividades cúlitas.

¹¹⁴ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

aprova a relação ecumênica pelo motivo de considerar que o catolicismo manipularia todas as igrejas evangélicas, como a Batista, Luterana, Presbiteriana, Metodista, entre outras.

A Igreja Batista local, desde seu início de fundação, nunca foi favorável à relação ecumênica com grupo religioso não evangélico como os espíritas e até mesmo a Igreja Católica¹¹⁵. Urbieta, antes de ser batista, foi católico e frequentador do espiritismo¹¹⁶. Ele frisa que antes da sua conversão ao protestantismo:

[...] O Senhor abriu-nos o coração, compreendemos e tornamo-nos novas criaturas. Compreendi que se tratava de cego espiritual, eu era um dês. O homem convidou-nos para assistirmos o culto nas quartas-feiras e domingos em casa do tenente Queiroz, da Igreja Episcopal. Fui à casa de meus pais e convidei-os. Na primeira quarta-feira estávamos todos no culto e nunca mais perdemos a reunião. Em casa dos meus progenitores inicia-se a luta. Meu pai já era crente, mas continuava no romanismo. Minha genitora vacilava entre o espiritismo e a nova fé. Meu cunhado Pereira era o presidente do “Centro” e minha irmã Néria, era médium. Eu já havia abjurado o catolicismo, o espiritismo e o mundanismo [...]¹¹⁷.

Urbieta foi batizado por meio do missionário Dr. A. B. Deter, nas águas do rio Paraguai, no município de Corumbá, onde iniciou e aprendeu a pregar o evangelho pregando¹¹⁸. Muitas vezes viajava de trem e, segundo o evangelista, por ser protestante foi acusado de ser responsável pelo descarrilhamento de um trem em Ilha Seca quando viajava com o intuito de evangelizar. Nota-se que a discriminação aos batistas não se dava apenas em Três Lagoas, mas em vários locais do Brasil¹¹⁹.

Um dos batistas¹²⁰ frisou que, antigamente, muitos dos que faziam parte da Igreja Batista em Três Lagoas sofriam discriminação por parte daqueles que não eram simpatizantes da referida instituição religiosa. A senhora Fé da Silva, por sua

vez, afirma: “nunca fui discriminada por ser da Igreja Batista, mas já ouvi muitos batistas ressaltar que foram discriminados por pertencer à Igreja [...]”¹²¹. Dona Gércia diz: “Eu e a minha família fomos muito discriminados por pertencer a Igreja Batista, tanto por parentes quanto pelos amigos. Tive uma vizinha que era católica, que ao escutar um programa evangélico no rádio, nos insultava”¹²².

Na década de 1930, os batistas de Três Lagoas, quando realizavam suas manifestações religiosas externas, enfrentavam a concorrência da manifestação do catolicismo nas proximidades da sua rua:

Quando a procissão passava em frente ao Jardim Público em direção à rua Campo Grande¹²³, o Bar Imperial do Sr. Filgueiras, que naquela hora regorgitava de fregueses, cercava suas portas. O belo gesto deve ser imitado louvado seja N. S. Jesus Cristo. Isto aqui ainda é terra de Santa Cruz¹²⁴.

Os batistas e católicos também enfrentavam a concorrência dos feiticeiros e curandeiros. Os últimos, por sua vez, enfrentavam preconceitos por parte dos adeptos do catolicismo e protestantismo¹²⁵. Os católicos e protestantes do local, consideravam os feiticeiros e curandeiros como pessoas inimigas do cristianismo.

A contribuição social dos batistas para o desenvolvimento de Três Lagoas

Além de conduzir um considerável número de pessoas a um estilo de vida mais “ordeiro e pacífico”, na compreensão batista, a Igreja contribuiu também na formação de seus membros levando-os a se organizarem em grupos e a assumirem responsabilidades.

Ela criou diversas associações internas, como a Associação das Senhoras Batistas, Associação dos Senhores Batistas, Associação da Mocidade Batista, o grupo das meninas era chamado Mensageiras do

¹¹⁵ SILVEIRA, 2000, p. 38.

¹¹⁶ URBIETA, 1960, p. 18-19.

¹¹⁷ URBIETA, 1960, p. 23.

¹¹⁸ URBIETA, 1960, p. 106.

¹¹⁹ URBIETA, 1960, p. 65-66.

¹²⁰ Entrevista: João Luiz da Silva, 8 de setembro de 2003.

¹²¹ Entrevistada: Fé da Silva Pereira, 20 de agosto de 2008.

¹²² Entrevista: Gércia Mendes do Amaral, 10 de setembro de 2008.

¹²³ Atual Rua Elmano Soares, onde se localiza a Igreja Batista de Três Lagoas.

¹²⁴ MENDONÇA, 1991, p. 359.

¹²⁵ MENDONÇA, 1991, p. 421.

Rei e a dos meninos Embaixadores do Rei. Cada um desses grupos tinha reuniões regulares semanais de estudo e mensalmente reuniões administrativas dirigidas pelos integrantes da diretoria do grupo, seguindo “regras parlamentares”. Discutia-se o funcionamento do grupo, a participação dos seus integrantes nos trabalhos da Igreja e das atividades agendadas pelo grupo; prestava-se conta do movimento financeiro, já que cada membro contribuía financeiramente para a manutenção do seu grupo e das atividades evangelísticas da Igreja. A parte central das atas desses grupos e da Igreja era pois o registro das finanças.

Assim, a Sociedade das Senhoras Batistas em Três Lagoas tinha sua diretoria, seus regulamentos, seus alvos para o mês e o ano. As mulheres sustentaram os trabalhos de evangelização - que visava a conversão das pessoas e sua integração na igreja - seja através da visitação dessas pessoas nos seus lares, em hospitais e outros recintos, seja aportando financeiramente e organizando a infraestrutura para a realização de pregações evangelísticas com um pregador visitante. Elas também participavam ativamente dos cultos semanais de evangelização a cargo do pastor local, orando, lendo a bíblia, cantando e levando visitantes para a esses cultos. Na ausência do pastor, elas convidavam os membros masculinos da igreja a pregar, elas mesmas não pregavam.¹²⁶

As mulheres também aportavam dinheiro à igreja, com o intuito de sempre manter a presença da instituição religiosa em Três Lagoas. Além de seus dízimos, elas contribuía com ofertas especiais, vendiam doces e ovos¹²⁷. As Senhoras também organizavam festas de cunho social e juvenil, com o objetivo não só de fazer arrecadações, mas também de atrair os jovens para a Igreja¹²⁸. O pastor João Gregório Urbieta, assim como os outros pastores da Igreja em Três Lagoas, precisavam da autorização das mulheres da igreja local para a liberação de dinheiro para financiar as missões evangelísticas¹²⁹. Isso mostra que, como hoje, já naquela época a agrupação das senhoras

tinha um caixa próprio para auxiliar o caixa da igreja local. Além de manter as missões na própria região, a Sociedade das Senhoras também colaborava com quantias significativas com as missões evangelísticas nacionais.¹³⁰

Percebe-se, portanto, a importância da mulher, dona-de-casa, dentro da Igreja Batista de Três Lagoas. Apesar de não fazer parte da diretoria administrativa da Igreja e de, muitas vezes, não terem emprego fora do lar – por questões de costumes machistas da sociedade da época, elas é que foram base de sustentação do desenvolvimento da denominação em estudo.

A “Sociedade Batista Juvenil” também colaborou com as finanças da Igreja. Conforme os relatórios da Tesouraria, no ano de 1931, os jovens cederam à Igreja uma significativa quantia em dinheiro.¹³¹

Como associações autônomas, independentes do Estado, as igrejas batistas incentivam nos seus membros a capacidade de saber administrar seu dinheiro e ser ativo na provisão do sustento. Na Igreja Batista de Três Lagoas, a situação não era diferente. Nesse sentido, numa das atas de 1928 da reunião da diretoria da Igreja, se lê: “Ainda foi concedida a palavra a irmã thezoureira para effectuar a leitura ao relatório, sendo também aprovado com o saldo de 74\$800 sendo 24\$000 para a Igreja para a caixa e para negócio”.¹³²

A Igreja Batista utilizava suas finanças para: comprar e (muitas vezes revender) produtos como ovos, uvas, vinhos, doces, madeiras, pregos, tijolos, bíblias, livros, peixes, envelopes, velas, giz, vasos, lâmpadas, ratoeiras, borracha, pincel, passagens, entre outros. Com isso assinalamos que a igreja também cumpria um papel importante dentro do comércio de Três Lagoas, fomentando as vendas varejistas e, algumas vezes, oferecendo aos moradores a oportunidade de compra de livros e bíblias, estimulando assim a leitura e a cultura letrada da população três-lagoense.

A Igreja fez muitas reformas, utilizando a mão-

¹²⁶ MENDONÇA, 1991.

¹²⁷ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 07 de abr. de 1928, p. 02.

¹²⁸ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 1932, p.10.

¹²⁹ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 1932.

¹³⁰ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 07 de abr. de 1928, p. 07-09.

¹³¹ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 1931, p. 08.

¹³² Ata do dia 12 de março de 1928, p. 02.

de-obra de muitos profissionais como pedreiros, carpinteiros, zeladores e obreiros. Além de trabalhadores do setor de construção civil, outros profissionais foram empregados pela Instituição entre as décadas de 1920 e 1930, tais como pastores, caseiros, evangelistas, jornalistas, caminhoneiros, serventes, hoteleiros, mercadores, entre outros. Entre esses trabalhadores, os batistas costumavam trabalhar de forma voluntária; sendo pagos aqueles prestadores de serviço sem vínculo com a igreja.

Quanto às finanças da Igreja em 1937, observou-se que os dízimos e as ofertas oscilavam nesse ano e que a Igreja contava com a contribuição financeira de seus membros regularmente.¹³³ No mês de maio de 1937, foram 25 adeptos da Igreja que contribuíram com os dízimos e ofertas¹³⁴.

A partir de 1937, os membros da denominação Batista local passam a sustentar seu próprio pastor, João Gregório Urbietta e/ou Luis de Assis e também a pagar a viagem dos pastores para Santana e Divisa. Até então, a igreja batista em Três Lagoas recebia auxílio financeiro do missionário Sherwood, mas, a maior parte dos trabalhos da Igreja Batista local era sustentado mediante os dízimos e as ofertas de seus próprios membros.

Além de pagar o salário e os gastos de viagens dos pastores, as contribuições serviam para financiar a manutenção e os investimentos da Igreja em melhorias. Parte dos seus recursos era destinada para colaborar com o Hospital Batista Paulistano, (localizado na capital do Estado de São Paulo, onde várias pessoas de todo o país iam se tratar devido à precariedade do serviço de saúde no interior do Brasil, inclusive no Mato Grosso), e escola de obreiras. Os batistas de Três Lagoas destinavam parte do seu dinheiro para manter o hospital mencionado porque vários três-lagoenses faziam tratamento de saúde no Estado de São Paulo.

A Igreja Batista local também emprestava dinheiro para seus membros. Em 1939, a integrante

da Igreja Dona Maria Perseveranda pegou um empréstimo. A batista Dalvina Onorato também recebeu ajuda, tendo usado esse empréstimo e parte de suas economias para arcar com as despesas do aniversário do pastor João Gregório Urbietta.¹³⁵

Parte do dinheiro da igreja era também utilizada na compra de Revistas de Estudo para os membros e de livros para a biblioteca e para revenda, na impressão de folhetos de divulgação, na manutenção da Escola Bíblica Dominical, no auxílio à Casa Publicadora Batista e ao Seminário Batista do Rio de Janeiro. Os dízimos e ofertas também foram usados na quitação da energia elétrica, na manutenção da Biblioteca, no investimento da Educação Cristã, na casa pastoral. Além disso, parte dos recursos era destinada para a “caixa dos pobres”, um fundo social da Igreja em prol dos mais necessitados.

A Igreja Batista de Três Lagoas recebia donativos tanto de seus membros como dos simpatizantes que frequentavam os trabalhos evangelísticos internos quanto da sua Congregação em Divisa¹³⁶.

A Igreja Batista de Três Lagoas desde a sua fundação tem realizado trabalhos sociais acompanhados tanto pela educação quanto pela evangelização. Muitos batistas da localidade investiram na educação ao alfabetizar as pessoas para depois evangelizá-las. Esse trabalho foi feito tanto pelo missionário Sherwood quanto pelo pastor Urbietta, entre outros¹³⁷. Mas, a alfabetização não era essencial.

A busca por melhor educação foi um dos impulsos para os primeiros batistas da cidade organizar a Igreja em 1925, como aponta o pastor Jonathan “[...] Esse crescimento foi grande, eles construíram casas e fizeram muitos trabalhos, porque eles queriam educar os filhos [...]”¹³⁸.

Junto com a fundação da Igreja foi montada a Escola Bíblica Dominical, onde também eram

¹³⁵ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 1939-1940, p. 66-87.

¹³⁶ Livro da Tesouraria da Igreja Batista em Três Lagoas, 1937, p. 4 -10, 51- 52.

¹³⁷ NOGUEIRA, 2004; URBIETA, 1960.

¹³⁸ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

¹³³ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 1937, p. 03.

¹³⁴ Ata Geral da Igreja Batista em Três Lagoas, 1937

alfabetizadas e evangelizadas as crianças. Além disso, a Igreja mantinha uma biblioteca e incentivava crianças, jovens e adultos a lerem não só a Bíblia, como outros livros religiosos e jornais da denominação.

Na década de 1920, o ensino primário e secundário no município era precário, e por isso a educação formal que os filhos dos batistas recebiam dependia da Igreja, por meio da Escola Bíblica Dominical¹³⁹. Nos primeiros anos da formação de Três Lagoas, havia algumas pequenas escolas particulares que atendiam a população. Em 1920 foi implantada a Escola 2 de Julho, também particular, que se tornou a maior escola do município, e oferecia curso primário e secundário e o internato para os estudantes que não residiam na cidade. Somente em 1927 foi construído o primeiro estabelecimento de ensino público, no bairro Santa Luzia. Tanto a Escola 2 de Julho quanto a Escola do Bairro Santa Luzia, não eram dirigidas pela Igreja Batista local. A única escola que os batistas ofereciam para alfabetizar e evangelizar o povo de Três Lagoas até essa época era Escola Bíblica Dominical.

O pastor Jonathan relata que até a década de 1930, o ensino no Mato Grosso ainda era muito precário. Ele teve que sair do Estado para completar os estudos como conta no mesmo relato: “[...] não tinha como fazer ginásio”, quando ele saiu de Três Lagoas, para estudar, “tinha a vontade de fazer a vontade de Deus” e foi para Campinas, onde eu fiz “o ginásio para depois ir ao Rio de Janeiro fazer bastante estudos para o trabalho do Senhor [...]”¹⁴⁰.

Como até 1927 as únicas pessoas que tinham a oportunidade de estudar em Três Lagoas eram aquelas que tinham condições de pagar, a Igreja Batista local se sentiu na obrigação de ensinar e educar seus membros carentes tanto com o ensino regular quanto religioso. O trabalho batista local “foi crescendo e a Cidade foi sempre muito boa, tinham rapazes que queriam estudar, então eles

vieram para Igreja para isto [...]”¹⁴¹.

Para os batistas a alfabetização era muito importante, porque - como é sabido - junto a outras igrejas protestantes são conhecidas como “religião do livro”. A Igreja Batista local alfabetizou muitos indivíduos para habilitá-los a ler a Bíblia, os Hinários, Jornais e livros.

A Igreja tinha uma Escola Bíblica Dominical, que funcionava domingos de manhã, e uma Escola de Treinamento, que funcionava à noite. Elas tinham por objetivo preparar as pessoas para evangelizar aqueles que “ainda não conheciam Jesus Cristo como Senhor e Salvador”.

Quando ocorreu o início da evangelização em Três Lagoas por intermédio dos batistas, podemos considerar que os referidos protestantes almejavam “ganhar almas para Cristo”. Os evangélicos de forma geral queriam eliminar a prostituição, o assassinato, a violência, o assalto, os vícios de drogas, entre outras coisas que eram consideradas como pecados. Desta forma, os batistas objetivavam transformar pecadores em “santos”. A santidade que a Denominação Batista local tanto queria para os três-lagoenses também seria uma forma de manter a ordem e a disciplina de acordo com a “vontade de Deus”. Seria uma ação para ajudar os governantes a administrar a Cidade, uma ação para implementar a cidadania.

Em Três Lagoas, tanto os adultos quanto as crianças se converteram à Igreja Batista. Essas pessoas ao se converterem, eram acolhidas pela igreja como pessoas novas na fé cristã, que precisavam ser doutrinadas segundo os batistas para poder posteriormente evangelizar outros indivíduos não batistas. Os novos membros batistas ao se converter “largavam” todas as práticas consideradas “pecadoras” pela Igreja. Não poucas vezes essas práticas eram matar, roubar, prostituir-se e violentar.

Conforme crescia a urbanização, crescia também o número de pessoas marginalizadas. Os batistas investiam na evangelização nos setores marginalizados, como uma forma de apostar em mudanças na vida dessas pessoas e ajudar os

¹³⁹ CATTANIO, 1976, p. 49.

¹⁴⁰ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

¹⁴¹ Entrevistado: Jonathan de Oliveira, Data 12 de Outubro de 2008.

governantes a administrar a sociedade. A Igreja Batista local acreditava que quando seus membros acatavam e se transformavam em novos costumes e atitudes éticas, conforme a vontade de Deus, a salvação tornava-se concreta e real.

Então, na concepção batista, essa “santidade” inculcaria nos seus membros valores morais e sociais que contribuiriam para o “desenvolvimento” da cidade. A Igreja acreditava que tais indivíduos, “regenerados” passariam a se interessar e trabalhar pelo “progresso” da sociedade. “Santidade” e “cidadania” para a denominação Batista são duas ações que devem andar juntas para que a humanidade “não permaneça no atraso”. É por isso que a Igreja em Três Lagoas buscava combater a marginalização.

Mas ela também buscou converter tanto os pobres quanto os ricos da cidade, porque acreditava que todos os seres humanos precisavam ser salvos e para isso acontecer o protestantismo era o “melhor caminho”.

Com relação aos povos excluídos, os batistas investiram em obras de ação social, não só em colégios, seminários e faculdades, mas também em orfanatos e hospitais localizados em capitais nacionais, mantidos através de donativos arrecadados em diversas Igrejas Batistas do Brasil e com apoio de órgãos estaduais e locais. A Igreja Batista em Três Lagoas desde o início da sua fundação têm contribuído também com essas instituições e indiretamente sustentado esses trabalhos sociais, especialmente para atender as pessoas carentes¹⁴². Quando algum membro da Igreja Batista de Três Lagoas tivesse necessidade de tratamento de saúde, poderia contar com a irmandade batista local, que o ajudaria a se deslocar até o hospital batista com o qual a comunidade contribuía. O mesmo acontecia com algumas pessoas carentes da cidade.

Desde ações simples como a venda de Bíblias, doces e ovos, até a alfabetização eram trabalhos realizados pela Igreja Batista local com o objetivo de formar pessoas para servir ao seu próximo tanto no aspecto material e quanto espiritual.

De acordo com os programas específicos da Igreja, cada um dos membros realizava uma atividade, seja auxiliando o pastor, orientando na escola de formação de pregadores da Igreja, visitando os hospitais, colégios e acampamentos, fazendo cultos e estudos nas praças e nas casas.

[Recebido em: junho 2011 e
aceito em: agosto de 2011]

¹⁴² SILVA, João Luiz da. Primeira Igreja Batista em Três Lagoas. Três Lagoas, 2008, p. 03.